



## Pesquisa aponta recuperação no preço pago pelo suíno vivo

Dados recentes divulgados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – USP/ESALQ) apontam que no mês de abril houve uma pequena recuperação no preço pago pelo suíno vivo. Na maioria das regiões pesquisadas pelo instituto, os aumentos dos preços ocorreram na segunda quinzena do último mês.

No entanto, os preços ainda estão muito abaixo do que seria considerado o ideal para a manutenção dos produtores na atividade. E, segundo o próprio Cepea, algumas regiões voltaram a registrar baixas nos preços no final do mês. Isto mostra a volatilidade e a falta de previsibilidade do mercado que cerca a suinocultura. Sendo assim, muitos produtores desistem da atividade, ou trabalham desmotivados com os resultados.

O indicador do Suíno Cepea/Esalq chegou a avançar 3,3% no estado de São Paulo ao longo de abril. Em Minas Gerais, houve alta de 2,2% no mesmo período e, no Paraná, de 4,9% - maior valorização dentre os estados. Já em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o Indicador recuou, 2,5% e 2%, respectivamente, em abril.

Além disso, os elevados gastos com a alimentação do animal também reforçavam a argumentação desses vendedores junto a representantes de frigoríficos. Em abril, os preços da soja também ficaram elevados, juntam-se No entanto, os preços ainda estão muito abaixo do que seria considerado o ideal para a manutenção dos produtores na atividade. E, segundo o próprio Cepea, algumas regiões voltaram a registrar baixas nos preços no final do mês. Isto mostra a volatilidade e a falta de previsibilidade do mercado que cerca a suinocultura. Sendo assim, muitos produtores desistem da atividade, ou trabalham desmotivados com os resultados.

O indicador do Suíno Cepea/Esalq chegou a avançar 3,3% no estado de São Paulo ao longo de abril. Em Minas Gerais, houve alta de 2,2% no mesmo período e, no Paraná, de 4,9% - maior valorização dentre os estados. Já em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o Indicador recuou, 2,5% e 2%, respectivamente, em abril.

Além disso, os elevados gastos com a alimentação do animal também reforçavam a argumentação desses vendedores junto a representantes de frigoríficos. Em abril, os preços da soja também ficaram elevados, juntam-se aos preços do milho, que ainda estão em patamares elevados em relação a anos anteriores.

O preço exemplifica o problema. Aumentou o custo de produção, mas diminuiu o valor pago ao suinocultor. Neste sentido, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) tem desenvolvido uma série de ações com o objetivo de promover o consumo de carne suína pelos brasileiros, a fim de tentar amenizar as dificuldades causadas pela crise.